RESUMO DO MÊS DE JUNHO

COMENTÁRIO GERAL

Bancos Centrais

Banco Central Europeu: na reunião de junho, o Conselho de Governadores decidiu subir as taxas de juro em 25 pontos base, estando agora a taxa de depósito nos 2,25%. A subida foi justificada pelos sucessivos aumentos dos registos de inflação derivados do aumento dos preços das matérias-primas devido ao conflito no Médio Oriente. Christine Lagarde justificou a decisão, alegando que os preços estavam a aumentar e existe o risco de um alastramento dos aumentos de preços para fora da componente energética, o que poderia desancorar as expectativas de inflação dos agentes económicos e obrigar a uma postura ainda mais agressiva no futuro. No entanto, a assinatura do memorando de entendimento entre o Irão e os EUA e o consequente recuo dos preços das matérias-primas energéticas permitiu mitigar parte dos receios relativos a maiores pressões inflacionistas, dando tempo ao BCE para obter mais dados sobre a evolução dos preços durante os meses de verão, percebendo se as preocupações com os efeitos de 2ª ordem são materiais e evitando uma nova tomada de decisão nesta fase. Philip Lane e Pierre Wunsch referem, por exemplo, que ainda se poderão observar efeitos de segunda ordem que, pela sua natureza, têm algum desfasamento temporal e só surgem nos dados alguns meses depois.

Reserva Federal: na primeira reunião liderada por Kevin Warsh, os vários decisores da política monetária optaram por manter o intervalo de referência da taxa de juro inalterado nos 3,5 – 3,75%. O comunicado apresentado foi significativamente mais curto eliminando, consequentemente, o *forward guidance* apresentado em discursos anteriores. Nesta reunião, os membros da FED apresentaram também as suas perspetivas para as taxas de juro futuras, sendo que 9 dos 18 participantes (Warsh absteve-se de apresentar o seu *dot*) consideraram que, até ao final de 2026, o intervalo das taxas de juro estaria 25 pontos base acima do atual nível. Apesar do acordo de cessar-fogo, tanto Neel Kashkari como Tom Barkin destacaram que o aumento da inflação tem sido observado de forma generalizada e já era evidente antes do início do conflito. Adicionalmente, os mesmos reconheceram a resiliência da economia norte-americana salientando a necessidade de avaliar a evolução da atividade económica e dos preços nos próximos meses antes de determinar os próximos passos da política monetária.

Banco de Inglaterra: durante a reunião de junho, os governadores optaram por manter a taxa de juro inalterada nos 3,75%, ainda que a decisão não tenha sido unânime, com 2 dos 9 governadores a apoiarem uma subida para os 4%. Num comunicado posterior, Catherine Mann reiterou que não hesitará em apoiar uma política menos acomodatícia, caso se observem perspetivas de inflação mais elevadas e outros sinais de pressão sobre os preços, tendo particular atenção à evolução dos preços da energia, margens de lucro empresariais e negociações salariais. Por sua vez, o governador Andrew Bailey considerou que a discussão sobre reduções da taxa de juro é prematura, alertando que os efeitos da atual volatilidade nos preços das matérias-primas energéticas poderão ainda não se ter refletido totalmente na economia.

Taxa de juro da dívida a 10 anos

Emitente	*Yield to Maturity* (%)		
	30/jun	31/mai	30/abr
Portugal	3,24%	3,30%	3,44%
Itália	3,63%	3,65%	3,86%
Espanha	3,34%	3,35%	3,50%
Alemanha	2,86%	2,94%	3,04%
EUA	4,47%	4,44%	4,37%
RU	4,76%	4,81%	5,01%

Fonte: Bloomberg

Taxa de Referência

Banco Central	Atual	Final 2026 (est.)	Final 2027 (est.)
BCE	2,25%	2,39%	2,39%
FED	3,75%	3,93%	3,95%
BoE	3,75%	3,90%	3,96%
BoJ	1,00%	1,20%	1,31%

Fonte: Bloomberg
Nota: Estimativas derivadas das taxas de juro implícitas pelo mercado. Atualizado às 11:20 do dia 06/07/2026.

Próximas Reuniões Monetárias

Data	BCE	FED	BoE
2026			
Julho	23	29	30
Agosto	-	-	-
Setembro	10	16	17

Nota: Mês e dias das reuniões;



Nota: As cotações apresentadas neste documento foram atualizadas na Bloomberg às 11:20 do dia 06/07/2026.

GLOSSÁRIO DE TERMOS FINANCEIROS

***Yield-to-maturity*:** Retorno total a obter numa obrigação detida até à sua maturidade;

***Yield Curve*:** Relação entre o retorno obtido (*yield*) nas obrigações e a respetiva maturidade;

***Spread* de crédito:** Diferença na *yield* entre obrigações corporativas e obrigações do tesouro com a mesma maturidade

Taxa de Juro de referência: Taxa de juro de curto prazo determinada pelo banco central. As taxas de juro de referência impactam diversas taxas de juro praticadas no mercado monetário;

Breakevens: Os *Breakevens* são calculados como a diferença entre a *yield* nominal e a *yield* das obrigações indexadas à inflação do mesmo emitente e espelham a expectativa do mercado para a taxa de inflação média durante um determinado período;

Mercado primário: Mercado onde a obrigação é vendida pela primeira vez por parte do emitente de modo a angariar capital;

Mercado secundário: Títulos que já foram vendidos em mercado primário podem ser transacionados numa data futura;

Taxa de juro neutral: Taxa de juro não observável que não estimula nem contrai a atividade económica;

Taxa de juro real: corresponde à taxa nominal descontando a expectativa de inflação;

Investment Grade: Empresas/países com um *rating* de crédito de baixo risco, ou seja, igual ou superior a 'BBB-' e 'Baa3' pela S&P e a Moody's, respetivamente;

High Yield: Empresa/países com um *rating* de crédito de alto risco, ou seja, igual ou inferior a 'BB+' e 'Ba1' pela S&P e a Moody's, respetivamente;

Treasuries: dívida soberana norte-americana;

Pontos base (p.b.): Um ponto base corresponde a 0,01 pontos percentuais;

***Dot-Plot*:** Gráfico apresentado pela Fed para sinalizar a projeção dos governadores para a evolução da taxa de juro de referência;

***Hawkish (Agressivo) / Dovish (Acomodatício)*:** Termos utilizados para descrever a postura dos bancos centrais. Um banco central *hawkish* tende a estar mais focado no controlo da inflação, enquanto um banco central *dovish* está mais focado em promover o crescimento económico e a criação de emprego;

***Terminal rate*:** taxa de juro-alvo que o respetivo banco central pretende atingir;

Obrigações Soberanas e Corporativas

O mês de junho ficou marcado por um sentimento de risco globalmente construtivo, apesar de episódios pontuais de volatilidade associados à evolução da situação geopolítica no Médio Oriente, à resiliência dos dados económicos norte-americanos, às preocupações em torno do aumento do investimento em infraestruturas relacionadas com Inteligência Artificial e à reavaliação das expetativas de política monetária. No mercado obrigacionista, estes fatores traduziram-se num comportamento diferenciado entre regiões e maturidades, com as *yields* norte-americanas a subirem sobretudo na parte curta e intermédia da curva, enquanto na Zona Euro verificou-se uma descida das *yields* nas maturidades mais longas.

Nos EUA, os dados macroeconómicos continuaram a evidenciar uma economia resiliente. O mercado laboral voltou a surpreender positivamente, com a criação de 172 mil postos de trabalho não agrícolas em maio, acima das estimativas de 88 mil, enquanto a taxa de desemprego permaneceu inalterada em 4,3%. Em paralelo, a inflação manteve-se elevada, impulsionada em larga medida pelo aumento dos preços da energia, com a leitura de maio do CPI e do deflator PCE a acelerarem para 4,2% e 4,1% em termos homólogos, respetivamente, os ritmos mais elevados desde abril de 2023. Este enquadramento reforçou a perceção do mercado de que a FED teria pouca margem para adotar uma postura mais acomodatícia no curto prazo.

Neste contexto, a FED manteve a taxa diretora no intervalo de 3,50%-3,75%, na primeira reunião presidida por Kevin Warsh, mas a comunicação assumiu um tom mais restritivo. A atualização das projeções dos membros do FOMC revelou um aumento do número de participantes que antecipa pelo menos uma subida de taxas ainda este ano, sinalizando uma menor tolerância face à persistência da inflação. Os custos energéticos associados ao conflito no Médio Oriente continuaram a ser apontados como o principal fator de pressão inflacionista, com efeitos indiretos nos transportes, nas embalagens, nos bens alimentares e nos fertilizantes. Ao longo do mês, vários responsáveis da Fed reforçaram esta preocupação, destacando que a inflação permanece acima do objetivo e que, caso as pressões sobre os preços não moderem de forma convincente, poderá ser necessária a adoção de uma política monetária mais restritiva.

Como resultado, as *yields* das obrigações do tesouro dos EUA subiram na primeira parte do mês, refletindo a combinação de dados económicos robustos, inflação elevada e uma FED mais cautelosa, antes de corrigirem parcialmente no final do mês, beneficiando do alívio das tensões geopolíticas e de algum movimento de procura por ativos de maior qualidade. A curva norte-americana registou uma diminuição da sua inclinação, com o diferencial entre as taxas a 2 e 10 anos a estreitar 14 pontos base, para 29 pontos base. Em termos mensais, a *yield* a 2 anos subiu de 4,03% para 4,17%, enquanto a *yield* a 10 anos ficou praticamente inalterada, passando de 4,45% para 4,46%. Nas maturidades mais longas, o movimento foi mais contido, com a *yield* a 30 anos a descer ligeiramente de 4,97% para 4,95%.

Na Zona Euro, a comunicação do BCE assumiu um tom mais restritivo, com Christine Lagarde a justificar a subida de 25 pontos base das taxas diretoras pela materialização de pressões inflacionistas associadas ao choque energético no Médio Oriente e pelo risco de efeitos indiretos sobre alimentação, bens e serviços. Ainda que o crescimento tenha sido revisto em baixa, o BCE considerou que a persistência da inflação e a incerteza em torno dos efeitos de segunda ordem exigiam uma postura prudente, mantendo uma abordagem dependente dos dados e sem pré-compromisso quanto à trajetória futura das taxas.

Nota: As cotações apresentadas neste documento foram atualizadas na Bloomberg às 11:20 do dia 06/07/2026.

O comportamento da curva alemã foi distinto, com as maturidades longas a beneficiarem de uma leitura mais cautelosa sobre a trajetória de crescimento económico e de uma menor pressão para um ajustamento mais restritivo da política monetária. A *yield* do *Bund* a 10 anos recuou de 2,98% para 2,92%, enquanto a *yield* a 30 anos desceu de 3,52% para 3,43%. Ainda assim, as maturidades mais curtas registaram uma subida evidenciando alguma incerteza em torno da trajetória imediata das taxas diretoras e da persistência das pressões inflacionistas de curto prazo.

No mercado de crédito corporativo, o comportamento foi marginalmente mais penalizador, apesar do sentimento de risco se ter mantido globalmente positivo. Nos EUA, os *spreads* de crédito de *Investment Grade* alargaram 0,6 pontos base, para 50 pontos base, enquanto os *spreads* de *High Yield* alargaram 6 pontos base, para 306 pontos base, refletindo o maior escrutínio sobre o financiamento do investimento associado à Inteligência Artificial. Na Zona Euro, os *spreads* de crédito de *Investment Grade* comprimiram 1 ponto base, para 52 pontos base, enquanto os *spreads* de *High Yield* comprimiram 14 pontos base, beneficiando da melhoria do sentimento de risco após a queda dos preços do petróleo no final do mês.

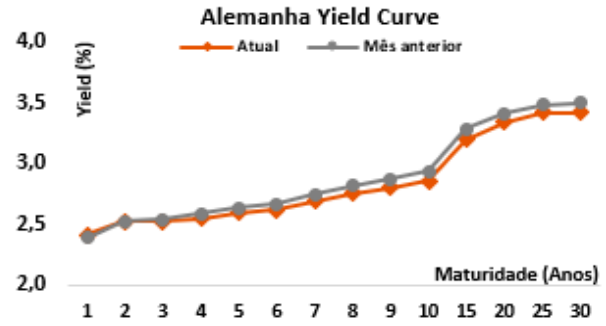
Considerações

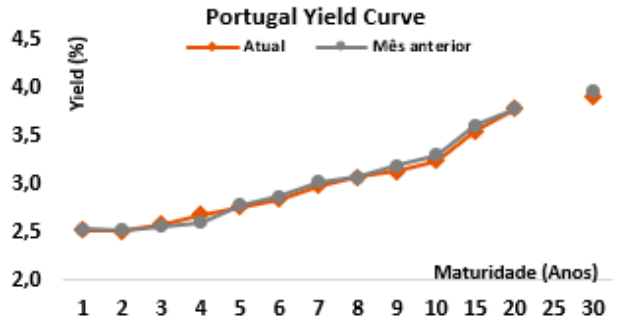
O preço da obrigação varia inversamente com a variação nas taxas de juro, e nas obrigações de maior maturidade a sensibilidade do preço a alterações na taxa de juro é mais acentuada. No entanto, **se o investidor estiver confiante em relação à capacidade de o emitente repagar a dívida, a variação no preço da obrigação não afetará o retorno do investidor se mantiver a obrigação até à maturidade**. Os retornos são contratuais, i.e., o emitente recebe o dinheiro do credor prometendo um juro e o capital emprestado. Neste sentido, o retorno não advém do mercado, mas sim do emitente. Ou seja, taxas de juro superiores apresentam uma oportunidade para o investidor de rendimento fixo reinvestir os cupões obtidos a taxas de juro mais atrativa.

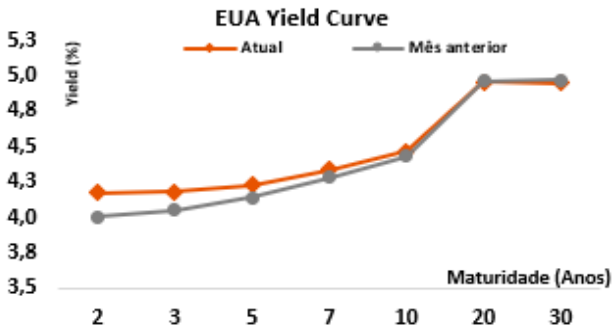
Subscrição: Para continuar a receber este conteúdo mensal, por favor subscreva o mesmo no seguinte link: https://www.big.pt/InformacaoMercados/AnalisesBig/Subscricoes

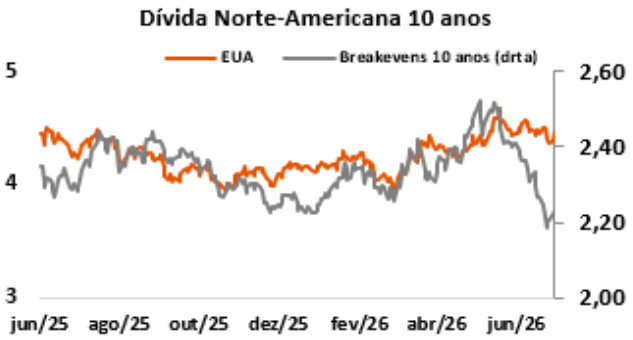
Nota: As cotações apresentadas neste documento foram atualizadas na Bloomberg às 11:20 do dia 06/07/2026.

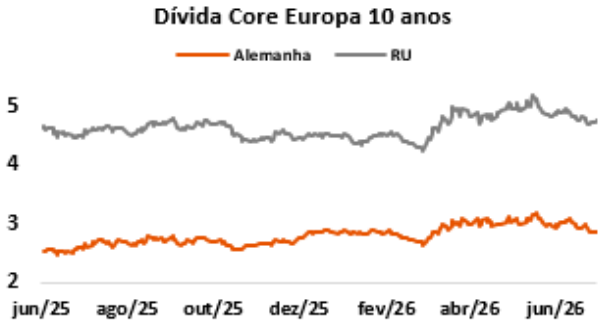
OVERVIEW DO MERCADO OBRIGACIONISTA

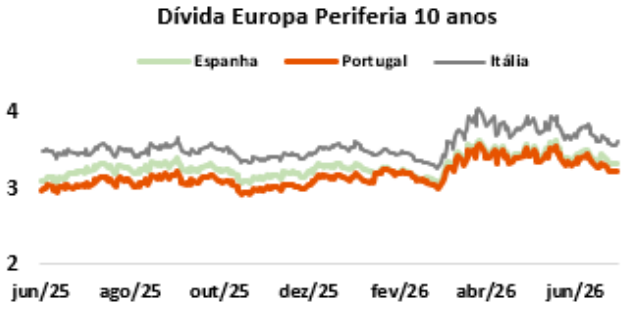




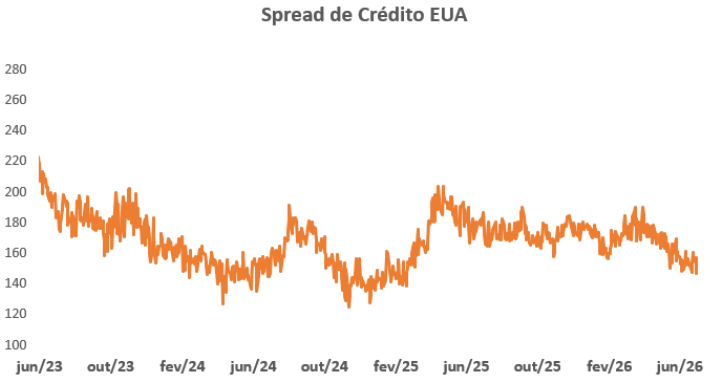








Spreads de Crédito			
Emissor	Spread	Variação (pb) 1 M	YTD
Corporate Investment Grade USD	51	+,6	+1,1
Corporate High Yield USD	306	+5,7	-10,8
Mercados Emergentes USD	141	-9,7	+16,2
Corporate Investment Grade EUR	52	-1,1	+1,0
Corporate High Yield EUR	245	-14	+,4



Nota: Diferença na taxa de juro entre as obrigações corporativas com maturidades a 10 anos com rating *Investment Grade* e as obrigações do tesouro norte americano com a mesma maturidade

Nota: As cotações apresentadas neste documento foram atualizadas na Bloomberg às 11:20 do dia 06/07/2026.

TABELA DE OBRIGAÇÕES DISPONÍVEIS NO SITE DO BIG

Soberanas (EUR)

ISIN	Nome	Ticker	YTM (%)	Preço (EUR)	QTD Minima (EUR)	Tipo Cupão	Cupão (%)	Mifid Complex	País
Portugal									
PTOTE3OE0025	OBRIGACOES DO TESOURO	PGB 3 5/8 06/12/54	3,90	95,52	0	Fixo	3,63	N	Portugal
PTOTE4OE0008	OBRIGACOES DO TESOURO	PGB 3 3/8 06/15/40	3,54	98,38	0	Fixo	3,38	N	Portugal
PTOTEDOE0010	OBRIGACOES DO TESOURO	PGB 3 1/4 06/13/36	3,24	100,27	0	Fixo	3,25	N	Portugal
PTOTEAOE0005	OBRIGACOES DO TESOURO	PGB 3 06/15/35	3,13	99,17	0	Fixo	3,00	N	Portugal
PTOTEQOE0023	OBRIGACOES DO TESOURO	PGB 2 7/8 10/14/33	2,98	99,49	0	Fixo	2,88	N	Portugal
PTOTEROE0014	OBRIGACOES DO TESOURO	PGB 3 7/8 02/15/30	2,62	104,49	0	Fixo	3,88	N	Portugal
PTOTEXOE0024	OBRIGACOES DO TESOURO	PGB 1.95 06/15/29	2,57	98,45	0	Fixo	1,95	N	Portugal
França									
FR001400OHF4	FRANCE (GOVT OF)	FRTR 3 1/4 05/25/55	4,42	81,27	1	Fixo	3,25	N	França
FR0014012II5	FRANCE (GOVT OF)	FRTR 3 1/2 11/25/35	3,54	99,86	1	Fixo	3,50	N	França
FR001400L834	FRANCE (GOVT OF)	FRTR 3 1/2 11/25/33	3,30	101,45	1	Fixo	3,50	N	França
FR001400HI98	FRANCE (GOVT OF)	FRTR 2 3/4 02/25/29	2,74	100,22	1	Fixo	2,75	N	França
União Europeia									
EU000A4EG039	EUROPEAN UNION	EU 4 10/12/55	4,02	99,88	1	Fixo	4,00	N	-
EU000A4D8KD2	EUROPEAN UNION	EU 3 3/8 12/12/35	3,20	101,59	1	Fixo	3,38	N	-
EU000A4ED0K0	EUROPEAN UNION	EU 2 3/4 12/13/32	2,94	99,07	1	Fixo	2,75	N	-
EU000A4D5QM6	EUROPEAN UNION	EU 2 5/8 07/04/28	2,62	100,20	1	Fixo	2,63	N	-
Outras -Europa									
XS2770921315	ROMANIA	ROMANI 5 5/8 02/22/36	5,47	101,29	1 000	Fixo	5,63	N	Roménia
XS2388562139	REPUBLIC OF SERBIA	SERBIA 2.05 09/23/36	4,57	79,97	100 000	Fixo	2,05	N	Sérvia
XS3004338557	REPUBLIC OF ALBANIA	ALBANI 4 3/4 02/14/35	4,53	101,69	100 000	Fixo	4,75	N	Albânia
XS3124345631	BULGARIA	BGARIA 3 3/8 07/18/35	3,67	98,00	1 000	Fixo	3,38	N	Bulgária
IT0005676504	BUONI POLIENNALI DEL TES	BTPS 3.45 02/01/36	3,58	99,37	1 000	Fixo	3,45	N	Itália
XS3268043554	REPUBLIC OF POLAND	POLAND 3 5/8 06/15/36	3,58	100,60	1 000	Fixo	3,63	N	Polónia
XS3194153352	REPUBLIC OF LATVIA	LATVIA 3 1/2 10/02/35	3,56	99,72	1 000	Fixo	3,50	N	Letónia
XS0191352847	HELLENIC REPUBLIC	GREECE 5.2 07/17/34	3,55	111,59	1 000	Fixo	5,20	N	Grécia
SK4000018958	SLOVAKIA GOVERNMENT BOND	SLOVGB 0 3/8 04/21/36	3,52	74,51	1	Fixo	0,38	N	Eslováquia
BE0000366758	BELGIUM KINGDOM	BGB 3.4 06/22/36	3,43	99,94	0	Fixo	3,40	N	Bélgica
XS2765498717	REPUBLIC OF LITHUANIA	LITHUN 3 1/2 02/13/34	3,39	100,95	1 000	Fixo	3,50	N	Lituânia
XS3303026150	CROATIA	CROATI 3 1/4 02/25/36	3,36	99,31	100 000	Fixo	3,25	N	Croácia
ES0000012Q08	BONOS Y OBLIG DEL ESTADO	SPGB 3.3 04/30/36	3,29	100,24	1 000	Fixo	3,30	N	Espanha
XS3281842578	REPUBLIC OF CYPRUS	CYPRUS 3 1/4 01/28/36	3,23	100,36	1 000	Fixo	3,25	N	Chipre
SI0002105227	REPUBLIKA SLOVENIJA	SLOREP 3.275 03/12/36	3,23	100,57	1 000	Fixo	3,28	N	Eslovénia
XS2740429076	REPUBLIC OF ESTONIA	ESTONI 3 1/4 01/17/34	3,20	100,49	1 000	Fixo	3,25	N	Estónia
FI4000587415	FINNISH GOVERNMENT	RFGB 3 09/15/35	3,13	99,19	1 000	Fixo	3,00	N	Finlândia
AT0000A3RVH9	REPUBLIC OF AUSTRIA	RAGB 3.2 02/20/36	3,12	100,88	100	Fixo	3,20	N	Áustria
IE000O6GBYC9	IRELAND GOVERNMENT BOND	IRISH 3.1 06/18/36	3,04	100,74	0	Fixo	3,10	N	Irlanda
NL0015002F72	NETHERLANDS GOVERNMENT	NETHER 2 1/2 07/15/35	2,92	96,93	1	Fixo	2,50	N	Países Baixos
DE000BU2Z064	BUNDESREPUB. DEUTSCHLAND	DBR 2.9 02/15/36	2,86	100,51	0	Fixo	2,90	N	Alemanha
LATAM									
XS3344411726	FED REPUBLIC OF BRAZIL	BRAZIL 5 1/2 04/23/36	5,30	101,67	100 000	Fixo	5,50	N	Brasil
XS3344411643	FED REPUBLIC OF BRAZIL	BRAZIL 4 7/8 04/23/33	4,75	100,89	100 000	Fixo	4,88	N	Brasil
XS3344411486	FED REPUBLIC OF BRAZIL	BRAZIL 4 04/23/30	3,84	100,74	100 000	Fixo	4,00	N	Brasil
Outras									
XS3293834662	REPUBLIC OF TURKIYE	TURKEY 5.15 03/10/34	5,13	100,28	100 000	Fixo	5,15	N	Turquia
XS3015244711	SAUDI INTERNATIONAL BOND	KSA 3 3/8 03/05/32	3,55	99,31	100 000	Fixo	3,38	N	Arábia Saudita
XS3281842578	REPUBLIC OF CYPRUS	CYPRUS 3 1/4 01/28/36	3,23	100,36	1 000	Fixo	3,25	N	Chipre
XS2259627235	CHINA GOVT INTL BOND	CHINA 0 5/8 11/25/35	2,82	82,28	100 000	Fixo	0,63	N	China

Soberanas (USD)

ISIN	Nome	Ticker	YTM (%)	Preço (EUR)	QTD Minima (EUR)	Tipo Cupão	Cupão (%)	Mifid Complex	País
XS2176897754	ARAB REPUBLIC OF EGYPT	EGYPT 7 5/8 05/29/32	7,07	102,83	200 000	Fixo	7,63	N	Egipto
US900123DT49	REPUBLIC OF TURKIYE	TURKEY 6.3 03/14/33	6,67	98,19	200 000	Fixo	6,30	N	Turquia
US105756CQ19	FED REPUBLIC OF BRAZIL	BRAZIL 6 1/4 05/22/36	6,32	99,69	200 000	Fixo	6,25	N	Brasil
XS3307981491	ROMANIA	ROMANI 5 3/4 07/04/36	6,26	96,39	2 000	Fixo	5,75	N	Roménia
XS2890436087	BULGARIA	BGARIA 5 03/05/37	5,25	98,13	2 000	Fixo	5,00	N	Bulgária
XS3267901174	SAUDI INTERNATIONAL BOND	KSA 4 7/8 01/12/36	5,06	98,80	200 000	Fixo	4,88	N	Arábia Saudita
US91282CPZ85	US TREASURY N/B	T 4 1/8 02/15/36	4,40	98,08	100	Fixo	4,13	N	Estados Unidos
US91282CQD64	US TREASURY N/B	T 3 1/2 02/28/31	4,17	97,38	100	Fixo	3,50	N	Estados Unidos

Corporativas Europeias

ISIN	Nome	Ticker	YTM (%)	Preço (EUR)	QTD Minima (EUR)	Tipo Cupão	Cupão (%)	Mifid Complex	País
PTMEN2OM0007	MOTA ENGIL SGPS SA	EGLPL 4 1/2 05/23/30	4,69	99,54	500	Fixo	4,50	N	Portugal
PTMENAOM0029	MOTA ENGIL SGPS SA	EGLPL 4.6 05/22/31	4,54	100,47	250	Fixo	4,60	N	Portugal
XS2135801160	BP CAPITAL MARKETS PLC	BPLN 2.822 04/07/32	3,37	97,34	100 000	Fixo	2,82	N	Reino Unido

DISCLAIMER

O Banco de Investimento Global, S.A. é uma instituição registada e regulada pelo Banco de Portugal e pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários. Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são suscetíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. Este documento é puramente de caráter informativo e visa apenas acrescentar valor nas decisões de investimento dos recetores desta informação.



BiG Intel

Beatriz Ferreira | Diogo Perneta | Marcelo Silva

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários.